



CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DOS NOMES DE RUAS

Matheus Mendanha Cruz¹

A toponímia – estudo acerca dos nomes dos lugares - passou a ser área de interesse para mim enquanto pesquisador e docente no contato que tive em uma disciplina do mestrado em História na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no ano de 2018. Naquela oportunidade precisávamos escrever um texto que utilizasse a discussão da disciplina – história intelectual e dos intelectuais – e acabei por escolher um movimento ocorrido em Ponta Grossa para mudança do nome de um bairro chamado 31 de Março, uma evidente homenagem ao período ditatorial liderado pelos militares².

Em 2019, assumi o concurso para professor de História no estado de Santa Catarina, numa cidade do norte catarinense chamada Papanduva. Em contato com o cotidiano da cidade e buscando informações e produções acerca da história da cidade, me deparei com uma ausência significativa de trabalhos que discutissem a formação da cidade de forma mais específica. Frente a esse panorama, propomos em todas as turmas do Ensino Médio (eram dois primeiros anos, dois segundos anos e um terceiro ano) um esforço por discutir/construir a história da cidade, desafio que foi aceito por uma estudante do primeiro ano e por cinco estudantes do segundo ano – todas do sexo feminino, entretanto, duas acabaram por desistir ainda no início do processo.

Em conversa com a direção da escola em que faço parte (Escola de Educação Básica Manoel Estêvão Furtado), em 2019 foi acordado de nos reunirmos com as estudantes no período após as aulas do turno vespertino para que pudéssemos desenvolver o projeto. Combinamos que os encontros seriam de cerca de uma hora e meia. A partir da experiência já referida, sobre o trabalho acerca do bairro de Ponta Grossa, resolvemos propor para as estudantes pensarmos a cidade a partir dos nomes de suas ruas. Uma vez

¹ Professor na rede de educação básica do estado de Santa Catarina. E-mail: matheusmcruz@live.com.

² A quem interessar, o trabalho foi publicado (CRUZ, 2020).





que a proposta foi aceita busquei organizá-la melhor para que pudéssemos desenvolvê-la.

Para discutirmos os nomes das ruas da cidade escolhemos como fonte histórica primária os projetos de leis que tramitaram na câmara de vereadores de Papanduva, uma vez que eles deveriam conter a justificativa para a escolha dos nomes das ruas. Nossa expectativa era de que no site da câmara municipal tivessem esses projetos, mas verificamos que não havia a parte da justificativa, apenas a redação final da lei.

Frente a esse empecilho, marcamos com a assessoria da câmara (havia apenas uma assessora para toda a câmara, ou seja, não era individual por vereador) para podermos conversar sobre a possibilidade de acesso a esses projetos. Num primeiro momento fui sozinho para conversar, enquanto docente responsável pelo projeto. Nesse contato foi solicitado os projetos de leis de nomes de ruas que houvesse também a parte de justificativa para a solicitação. Também conversamos com o presidente da câmara no momento³ com o intuito de combinar uma visita das estudantes à casa de leis da cidade.

Após esse primeiro contato foi organizada a ida das estudantes a câmara de vereadores, onde houve uma conversa entre o presidente do legislativo municipal e as estudantes acerca da dinâmica da casa e depois assistimos a sessão ordinária. Essa etapa da atividade foi essencial, uma vez que as alunas haviam relatado que não sabiam como o nome das ruas era escolhido e como funcionavam os trâmites legislativos. Compreender esse processo auxiliou na própria análise das fontes.

³ Tafarel Schons (PSD).





Figura 1 - registro visual da visita à câmara municipal
Fonte: Facebook da câmara de vereadores de Papanduva⁴

Ao final da atividade recebemos cópias dos projetos de leis de nome das ruas que tinham a parte da justificativa⁵. O total dos projetos disponibilizados foram oito e a partir das semanas seguintes nos dedicamos a discutir a importância do estudo da História, o processo de análise de fontes e, de forma específica, a importância da toponímia como indicador de forças de determinados grupos na política municipal.

Como o trabalho já começou no mês de Junho, conseguimos concluir a análise de apenas dois projetos de leis. Os resultados dessas análises foram apresentados, pelas estudantes, na XXVI Semana de Educação / II Semana Acadêmica de Pedagogia EaD⁶⁷, embora essa atividade não havia sido planejada inicialmente como forma de socialização

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/camarapapanduva> Acessado em: 19/09/2021.

⁵ Normalmente um projeto de lei para nomear rua é composto pelo projeto em si, acompanhado de uma justificativa que, quando é nome de uma personalidade, traz parte da biografia. Por fim, o projeto também é composto pelos relatórios das comissões internas da câmara. Para os nossos objetivos a justificativa se tornou a parte mais importante para análise.

⁶ Apresentação do trabalho *História pela toponímia: o caso da rua Ernesto Greinert*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GeiHDPC5He0&t=3s> Acessado em: 19/09/2021.

⁷ Apresentação do trabalho *História pela toponímia: o caso da rua Valmir Miguel Frederico*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FeXGoBvFbM8&t=1s> Acessado em: 19/09/2021.





dos resultados. Após esse evento ocorreu um arrefecimento do interesse por parte das alunas e um acúmulo de atividades da minha parte – era o período que estava no mestrado -, fazendo com que o projeto diminuísse o seu ímpeto e se encerrasse.

Reflexões sobre o projeto

O primeiro ponto que gostaria de destacar nesse processo foi a desnaturalização da toponímia, ficando evidente que suas marcas são resultado de tensões e conflitos. Neste projeto de pesquisa-ensino identificamos que os *heróis* de Papanduva, cujos memórias foram registradas nos nomes das ruas, pertenciam a uma determinada elite branca e normalmente homens. Inclusive a legislatura do período era formada apenas por homens, o que nos possibilitou discussões acerca dos motivos para que as ruas tivessem os nomes que tem.

Outro aspecto que gostaríamos de ressaltar foi a possibilidade de ocupar o espaço da escola num horário diferenciado ao de aulas, para produção de conhecimentos. Politicamente, o projeto demonstrou a potência dos próprios estudantes em relação ao meio em que eles estão inseridos, dando-nos esperança de possibilidades de futuro mais animadoras. Enfim, parafraseado Gonzaguinha⁸, “eu acredito é na rapaziada!”.

Referências

CRUZ, Matheus Mendanha. Distante e bondoso: uma reflexão sobre a vanguarda intelectual. **Secuencia**, n. 106, 2020.

⁸ Música *E vamos à luta!* de Gonzaguinha.

